

Brasil



HOMOFOBIA

Denunciadas por ataque em padaria

Uma das mulheres também agrediu homem em fevereiro, em São Paulo



CADERNO DE POLÍTICA

VIDAS PERDIDAS, TERRA ARRASADA



Sem trégua. Pista destruída por transbordamento de rio em Eldorado do Sul; sem interrupção das chuvas, represas podem se romper e helicópteros das Forças Armadas que deveriam ajudar no socorro às vítimas não conseguem chegar às RS

LUCAS ALTEINO E ARTHUR LEAL
lucal@oglobo.com.br

Chuvas matam dez no Rio Grande do Sul e ampliam tragédias climáticas este ano

Os dez mortos pelas fortes chuvas no Rio Grande do Sul confirmadas até ontem fez o Brasil chegar a 92 vítimas de catástrofes climáticas desde o início do ano. Os temporais desta semana provocaram o maior desastre que já atingiu o estado, afirmou ontem o governador Eduardo Leite (PSDB), superando até as chuvas de setembro do ano passado, que deixaram um rastro de 50 mortes. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que conversou ontem com o governador, visita hoje regiões afetadas no Rio Grande do Sul.

—Ao prever que mais mortes devem ser confirmadas, em entrevista coletiva no fim da tarde de ontem, Leite explicou que o agravante em relação às tempestades do ano passado é que a chuva afeta uma região maior e ainda não havia dado trégua para o trabalho de resgate de vítimas e outras pessoas atingidas.

—Estamos atravessando o que deverá ser o maior desastre do nosso estado. É um momento muito crítico, absolutamente fora do normal — afirmou Leite. —Ao passado tivemos encurralada, mas em seguida tempo nos deu condição de entrar em campo e salvar centenas de vidas. Já nesse momento estamos tendo muitas dificuldades para colocar equipes em campo. Nós não temos capacidade de fazer todos os resgates — acrescentou.

O governador gatinho disse que há 65 pedidos de resgate mapeados, mas em muitos casos há dificuldades de acesso por terra devido às estradas bloqueadas e aos rios transbordando, além da chuva permanente, que invisibiliza muitos voos. Os helicópteros prometidos pelas Forças Armadas estão com dificuldade de chegar, afirmou o governador, e dois deles tiveram que parar

CIDADES MAIS CASTIGADAS PELAS CHUVAS

Entre 27/04 e 01/05

1	Bento Gonçalves	364,2	ACUMULADO DE CHUVA (mm)
2	Santa Maria	358,8	
3	Cacapava do Sul	307	
4	Canela	310	
5	São Gabriel	286	
6	Campo Bom	251,6	
7	Rio Fardo	241	
8	Sorocaba	237,2	
9	Ponte Argentea (Lindemoldes)	220,4	
10	São Vicente do Sul	207	
11	Camagui	206,6	
12	Quaraí	203,8	
13	Tupaciguatá	203,6	
14	Gangue	170,2	

Cidades que registraram mortes e desaparecidos (até esta quinta-feira)

	Itara	Encantado	Pantano Grande	Paverama	Salvador	Santa Cruz	Santa Maria	Segredo	Seres	Roca	Candelária	São Vendelino
MORTES >	1	1	1	2	2	1	1	1	1	1	4	2
DESAPARECIDOS >	6	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Estações de medição automática do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e Defesa Civil RS

em Santa Catarina.

As aulas foram suspensas em todo o estado até amanhã. Leite pediu ajuda das Forças Armadas não só como apoio, mas na coordenação da operação, ao definir a situação como "um cenário de guerra".

—Mais do que o apoio do governo federal e das Forças Armadas, (é preciso) a efetiva participação e liderança daqueles que têm treinamento para situação de caos e guerra — alertou o governador, que ainda pediu que a população aguardasse a chuva cessar antes de organizar

campanhas de doação.

As chuvas causaram prejuízos até ontem em 114 municípios e afetaram cerca de 19 mil pessoas: 1.072 estão em abrigo e 3.416, desalojadas. Foram realizados 913 resgates, e há 66 estradas com bloqueio total e 11 parciais, segundo boletim do governo. Há ainda atenção especial às barragens.

A barragem 14 de Julho, entre Cotiporã e Bento Gonçalves, sofre risco real de rompimento, de acordo com o governador. Além dos dez mortos, há 21 desaparecidos e 11 feridos.

—Os números são muito preliminares. A crise está em curso, ainda chove muito — avisou Leite, que disse que não haverá "restrição orçamentária para salvar vidas", mas admitiu necessidade de apoio federal em seguida. —Depois a gente vai

"Situação de guerra". Leite admitiu mais mortes e dificuldade de resgates



Sem casa. Desalojados em centro de Santa Maria: governador pediu que moradores de áreas de risco em cidades em situação de emergência dessem imediatamente suas residências

precisar de apoio para reconstrução de estradas, casas, municípios vão precisar. Será um investimento fenomenal para reconstrução dessas localidades atingidas. E tenho confiança que não faltará apoio do governo federal.

Metade das vítimas já confirmadas, segundo a Defesa Civil do estado, é formada por pessoas idosas. São casos de descarga elétrica, afogamento e deslizamento de terra. Na cidade de Favarema, dois homens de 65 e 69 anos morreram afogados quando tentavam passar de carro por uma área alagada. No município de Segredo, um outro idoso, de 62 anos, também acabou morrendo sob circunstâncias semelhantes.

Em Salvador do Sul e em Santa Maria, um homem de 47 anos e uma idosa de 85 anos, respectivamente, morreram atingidos por deslizamentos de terra. No município de Pântano Grande, um homem de 59 anos foi atingido por uma descarga elétrica durante o temporal e também acabou não resistindo.

O GLOBO contabilizou 92 mortes em eventos de tempestade do Brasil desde o início do ano. A grande maioria foi no Sudeste. O Estado do Rio somou 20 mortes em tempestades em janeiro, quando a Baixada Fluminense foi a área mais atingida, e em março, na Região

Serrana. Nos mesmos dias, houve 19 mortes no Espírito Santo. Em São Paulo, 16 pessoas morreram desde o início do ano. Houve mais vítimas em 15 dos 26 estados brasileiros.

IMPACTO EM PORTO ALEGRE

A Região Central do Rio Grande do Sul é a mais atingida pelas chuvas. Há cerca de 30 municípios em situação de emergência. Eduardo Leite pediu que a população dessas cidades deixe urgentemente as suas casas, se estiverem em área de risco, e procurem abrigos. Com as cheias, em especial nos Vales dos Sinos, do Cai e do Taquari, no Oeste, a situação deve impactar a Região Metropolitana de Porto Alegre no fim de semana, projeta o governo.

Meteorologistas preveem uma situação ainda mais dramática e de gravidade extrema até o fim de semana. A especialista Estael Sias, do MetSul, explicou que a combinação de uma grande massa de ar seco e um bloqueio atmosférico no centro do Brasil canalizou a umidade amazônica por áreas do interior em direção ao Sul.

—As projeções sugerem um cenário dramático para o Rio Grande do Sul, com acumulados extremamente altos de precipitação nas regiões mais castigadas, o que provocará uma situação de desastre de grandes proporções — avisou Estael Sias.



BOLETO TONTO/GOVERNO DO RS